



Segurança e Soberania alimentar em unidades de produção e aprendizagem em agroecologia na Escola Família Agrícola de Sobradinho – EFAS

Food security and sovereignty in production units and learning in agroecology at Escola Família Agrícola de Sobradinho – EFAS

JERICÓ, Livia Layse de Oliveira¹; SOUZA, João Wandeson Trabuco de²; SANTOS, Júlio César Novais³

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), liviajerico@gmail.com; ² Fundação de Apoio à Agricultura Familiar do Semiárido da Bahia (FRATES), joaotrabucodesouza@gmail.com;

³Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), julionovais.santos@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: A Escola Família Agrícola de Sobradinho-EFAS, localizada no município de Sobradinho-Bahia, com o princípio da Pedagogia da Alternância, tem pautado a formação dos/as alunos/as a partir da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido. Este relato é parte do TCC para o título de bacharel em engenharia agrônoma e tece como objetivo deste trabalho foi compreender o processo pedagógico de atividades agronômicas trabalhadas, Unidades de Produção e Aprendizagem em Agroecologia-UPAAs, na EFAS e conhecer como a educação contextualizada contribui para a percepção, entendimento, aprimoramento dos/as educandos/as e educadores/as em relação às ementas de disciplinas trabalhadas em sala de aula, do curso Técnico em Agropecuária. Possibilitando entender o método de ensino-aprendizagem voltado para o contexto dos/as jovens e de suas famílias.

Palavras-chave: pedagogia da alternância; educação contextualizada; convivência com o semiárido; agroecologia.

Introdução

A Escola Família Agrícola de Sobradinho-EFAS, localizada no município de Sobradinho-Bahia, com o princípio da Pedagogia da Alternância, tem pautado a formação dos/as alunos/as a partir da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido, compreendendo e construindo um currículo a partir dos sujeitos, pensado para os mesmos, a partir de uma visão holística e crítica, com a participação das famílias e das comunidades.

Incorpora os componentes curriculares inter e transdisciplinares, propondo Unidades de Produção e Aprendizagem em Agroecologia (UPAAs), onde estas estão diretamente ligadas ao cotidiano escolar e familiar, a partir dos anseios dos/as jovens do campo, buscando a sua permanência no meio rural.

Compreender o processo pedagógico destas atividades agronômicas e conhecer como a educação contextualizada contribui para o entendimento, aprimoramento e percepção dos educandos e educadores em relação às ementas das disciplinas trabalhadas em sala de aula, é entender o método de ensino-aprendizagem voltado para o contexto dos/as jovens e de suas famílias.



O presente relato é parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção do título de bacharel em Engenharia Agrônômica. E teve como objetivo compreender o processo pedagógico de atividades agrônômicas trabalhadas na EFAS e conhecer como a educação contextualizada contribui para a percepção, entendimento, aprimoramento dos/as educandos/as e educadores/as em relação às ementas das disciplinas trabalhadas em sala de aula. Possibilitando entender o método de ensino-aprendizagem voltado para o contexto dos/as jovens e de suas famílias.

Metodologia

A metodologia consistiu em investigar, analisar e descrever o processo pedagógico das Unidades de Produção e Aprendizagem em Agroecologia (UPAAs), na Escola Família Agrícola de Sobradinho (EFAS), no município de Sobradinho/BA, utilizando dados documentais. Inicialmente, foram identificadas as unidades de produção, observando o funcionamento e categorizando a partir de documentos contendo a descrição da dinâmica. Em seguida, o estudo detalhado das ementas de cinco disciplinas ministradas aos estudantes do nível médio integrado ao curso de Técnico em Agropecuária, sendo elas: Extensão Rural/Planejamento/Projetos Agropecuários 1 e 2; Agricultura e Manejo de Solo e Água 1 e 2; e Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola. A partir desses dois fatores, foi possível traçar a relação ensino-aprendizagem como instrumento de percepção do/a estudante e relacioná-la às atividades desenvolvidas nas UPAAs, como também a compreensão de fatores ligados à sua realidade e ambiente que o cerca.

Resultados e Discussão

As UPAAs possuem uma dinâmica de funcionamento onde um/a professor/a e um/a estudante são responsáveis pelas atividades por um determinado período de tempo, chamados de coordenadores, a fim de que se forme um rodízio e que todos passem por todas as unidades. Onde as atividades correspondentes acontecem no início da manhã e no final da tarde, após o término das aulas.

Estas atividades estão interligadas e são pensadas de acordo às necessidades trazidas pelos/as estudantes. Portanto, para o TCC, as UPAAs foram agrupadas em quatro eixos de discussão: Produção animal; Segurança e soberania alimentar e nutricional; Preservação e manutenção da Caatinga; e Ambiência. Porém, para fins deste relato, iremos discorrer apenas sobre o eixo Segurança e soberania alimentar e nutricional.

Segurança e soberania alimentar e nutricional

O conceito de Segurança Alimentar é originário da Europa, ainda no início do século XX, ele traz a capacidade de cada país de produzir sua própria alimentação (CUSTÓDIO et al., 2011), a partir disso, a preocupação com a disponibilidade e natureza dos alimentos tornou



possível a criação da FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação). Em meio a essas discussões, a noção de segurança alimentar é modificada, no Brasil, incorporando questões de autogestão da produção e do consumo (BELIK & SILIPRANDRI, 2010).

O conceito de Soberania Alimentar nasce de um contraponto do conceito de Segurança Alimentar estabelecido pela FAO, pois compreende-se que um povo pra ser livre precisa ser soberano e essa soberania passa pela alimentação. O Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), assim como a Via Campesina Internacional, compreende que Soberania Alimentar é o direito dos povos a definir suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, com base na pequena e média produção, de comercialização e de gestão, nos quais a mulher desempenha um papel fundamental. Para além disso, é um direito que os povos têm a produzir seus próprios alimentos. (Comunicação do MPA, 2016. p. 1)

A Soberania alimentar ganha abrangência mais ampla a respeito de dimensões econômicas, políticas, sociais, ambientais e culturais, como o acesso à terra, à água, às sementes, à energia, à tecnologia, como forma de autonomia para a agricultura familiar, frente ao modelo predatório e degradante da agricultura convencional.

Em meio ao processo pedagógico, incorporados às disciplinas de agricultura e manejo de solo e água, extensão rural e irrigação, temas orientadores como situação agrária e fundiária no território, nutrição de plantas e adubação orgânica, fisiologia vegetal, conversação dos recursos naturais, impactos ambientais e sociais do modelo agrícola convencional, agroecologia e desenvolvimento sustentável, visão holística e histórico-crítica, agricultura familiar no Brasil, emancipação das mulheres, para conteúdos das ementas dessas disciplinas técnicas e da base comum curricular. O espaço prático de atividades realizadas nas áreas da Horta, Compostagem/Biofertilizante, Banco de Sementes e Plantas Medicinais possibilitam o entendimento prático dos temas abordados em sala de aula.

A Horta, assim como o Banco de Sementes, assume papel crucial para melhoria da qualidade de vida e alimentar das famílias, como meio de resgate da cultura, de espécies, em relação à aquisição de alimentos e sementes, permitindo autonomia às famílias do quê e como produzir e conhecer a origem de sua produção. As sementes que compõem o banco são levadas pelos alunos de suas comunidades, com o caráter crioulo, pois todo o seu manejo e melhoramento é feito pelas comunidades.

Por denominação, as sementes crioulas são variedades desenvolvidas, adaptadas ou produzidas por agricultores familiares, assentados da reforma agrária, quilombolas ou indígenas com características bem determinadas e reconhecidas pelas respectivas comunidades. [...] Um banco de sementes também serve como garantia para os produtores rurais, pois mesmo os melhores exemplares podem sofrer com problemas climáticos, como falta ou excesso de chuva. Caso uma safra seja prejudicada, os agricultores podem contar com as sementes estocadas para recuperar a produção (Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2016, p. 1).



A área de Plantas Medicinais resgata saberes tradicionais, sendo utilizadas pelas famílias ao longo da história e a área de Compostagem/Biofertilizante permite tanto o reaproveitamento dos alimentos na produção de adubo, quanto preceitos da adubação orgânica, que possibilita a transição e eliminação de insumos químicos.

As práticas realizadas na EFAS e as espécies utilizadas para essas UPAAAs são levadas pelos alunos e, com ela, a representação e importância em cada família e comunidade. Essa troca de experiências e saberes permite compreender relações, também educativas, sociais e culturais. Tendo a Agroecologia como princípio pedagógico e transformador da realidade, perpassando por diversas áreas de conhecimento de forma transdisciplinar, como forma de enfrentamento e de resposta ao modelo predatório e explorador trazido, com mais força, pela revolução verde. Em defesa, também, da emancipação e soberania dos povos.

Conclusões

As UPAAAs são aliadas na relação ensino-aprendizagem proposta pela escola, como um espaço prático, didático e político, auxiliando como um ponto chave no processo de formação desses/as jovens e de suas famílias e comunidades. Abrindo caminhos e leque de visão às alternativas de produção, geração de renda e qualidade de vida. As disciplinas trabalhadas oferecem embasamento pedagógico para a compreensão das atividades realizadas nas UPAAAs, para, além da produção, trabalho em grupo, convivência, cidadania, respeito ao meio ambiente e às pessoas, valores e princípios ecológicos.

Considerando que há muitos estudos sobre a pedagogia da alternância, ainda há uma escassez quando aliada a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido, o que propõe que novos estudos sejam realizados acerca do tema.

O trabalho ressalta a importância de dar visibilidade a esse processo pedagógico, frente à estranheza do tema fora do curso de pedagogia, sugerindo a necessidade de contextualização dos currículos para a compreensão do meio e do mundo em todos os níveis de ensino.

Entender como a Agroecologia perpassa, de forma transversal, como princípio pedagógico para guiar na construção curricular é mais um passo a ser dado como contraponto ao ensino formal e hegemônico, propondo-se a ir além da não utilização de insumos químicos.

Referências bibliográficas

BELIK, Walter.; SILIPRANDI, Emma. Hábitos Alimentares, Segurança e Soberania Alimentar. In: VILARTA, R.; Gustavo L. GUTIERREZ, G. L.; MONTERIO, M. I. (Orgs.). **Qualidade de Vida: Evolução dos Conceitos e Práticas no Século XXI**. 1 ed. Campinas: IPES, 2010, v. 1, p. 187-196.



Comunicação do MPA. **Brasil:** Soberania Alimentar Deve Ser Debatida Pelo Conjunto Da Sociedade. CLOC: Cordinadora Latinoamericana de Organizaciones del Campo. 2016.

CUSTÓDIO, Marta. B. et al. SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONL E A CONSTRUÇÃO DE SUA POLÍTICA: UMA VISÃO HISTÓRICA. **Revista Segurança Alimentar e Nutricional.** v.18. n. 1. 2011.

Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. **Você sabe qual a importância das sementes crioulas?** 2016.